



A NOVA CRIATURA

Ajudando os santos a consolidarem sua chamada e eleição. – 1 Pedro 1:10

A consagração do cristão e seu paralelo com o Tabernáculo

“Rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus.” — Rom. 12:1

A **CONSAGRAÇÃO** é outro nome para a santificação e significa colocar-se à parte. A santificação, ou consagração, está intimamente relacionada com a justificação, porque, embora haja uma justificação parcial quando se volta do pecado para Deus, não poderia haver uma justificação completa, uma justificação para a vida, até que a pessoa tivesse feito uma consagração completa. Parece, então, que desde o momento em que alguém começa a se voltar para Deus, quando a pessoa se afasta do pecado e procura conhecer e fazer a vontade de Deus, há um certo grau de consagração, de se colocar à parte para Deus, em contraste com se seguir o mal. Cada passo que dá em direção a Deus é um passo rumo à santificação e à justificação.

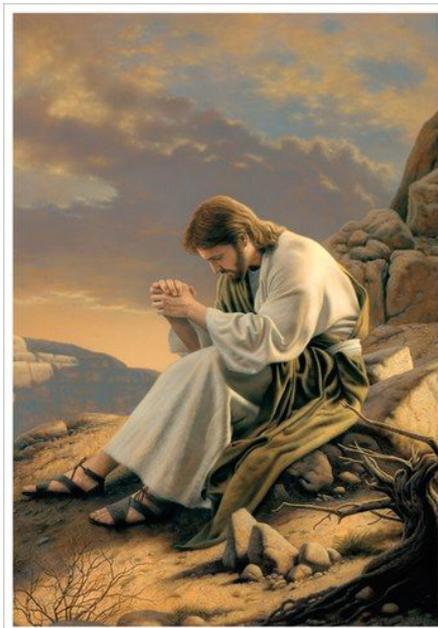
Olhando para como esse processo é prefigurado no tipo, vemos que um levita ou um sacerdote, ao começar a se aproximar do Tabernáculo, desejando entrar, via de longe o muro branco em torno do Pátio. Com mais ou menos conhecimento do que havia dentro, ele ia se aproximando. Quando chegasse ao portão, veria que o Pátio era um lugar sagrado, e que ninguém de modo algum poderia entrar nesse recinto, a não ser que reconhecesse o sacrifício no altar de bronze que estava lá dentro.

Etapas progressivas de justificação e santificação

O mesmo se dá com uma pessoa que está em uma condição semi-consagrada — uma condição semi-justificada. Sua primeira grande lição no portão do Pátio é que ele é um pecador, que Deus não aceita pecadores e que somente os que se aproximam Dele por meio do reconhecimento do grande Sacrifício serão recebidos. Tendo reconhecido o Sacrifício, tendo confiado na morte de Cristo para a justificação do pecado, seu próximo passo seria uma consagração mais profunda e, portanto, uma justificação mais completa. Se ele prosseguir, isso o levaria até a bacia de cobre do Pátio, o que representaria uma lavagem da imundície da carne — o tornar-se cada vez mais limpo na vida, fazendo tudo em

seu poder para se libertar do pecado. Isso também é aceitável para Deus.

Mas ele ainda não estaria justificado completamente, nem santificado completamente. Enquanto prossegue, desejando ardentemente chegar ainda mais perto de Deus, ele chega à porta do Tabernáculo. Lá ele descobre que só consegue seguir adiante por meio da morte — a morte de sua vontade humana, a entrega de todos os direitos e interesses humanos. Reconhece, ainda, que essa morte deve ser uma morte sacrificial, e que ele precisa ser aceito pelo Sumo Sacerdote, que o Sumo Sacerdote precisa fazer uma compensação por suas imperfeições através da imputação de Seu mérito antes que o Pai Celestial aceite sua plena consagração.



A consagração desse indivíduo ocorre, portanto, antes de sua justificação para a vida. Ele tem que se apresentar em sacrifício antes que Jesus possa aceitá-lo, antes que Jesus possa apresentá-lo ao Pai, para que tal pessoa possa se tornar um de Seus membros. É ser membro do Corpo terrestre de Cristo, para o sofrimento e a morte, e também ser membro do Corpo espiritual, para a vida e para a glória. Quando a consagração da pessoa é aceita por Deus, ela é selada, ou gerada, com o Espírito Santo. E o engendramento (geração) do Espírito Santo é indicada por sua apreciação das coisas profundas de Deus, conforme representado no altar

do incenso e na mesa dos pães da proposição; em experiências de esculpimento e polimento, e por oportunidades de servir. Em alguns casos, esses vários passos são tomados quase simultaneamente.

Após a aceitação da parte de Deus, devemos persistir em manter nossa consagração. Precisamos permanecer em Cristo, a fim de sermos participantes do Sacerdócio Real além do véu, herdeiros de Deus, coerdeiros de Jesus Cristo, nosso Senhor. Se, no tempo presente, sofrermos com ele, então também reinaremos com Ele em glória.

A posição da maioria dos cristãos

Pelo visto, em toda a cristandade podemos ver hoje muitos que deram os passos da consagração em maior ou menor grau e com mais ou menos conhecimento. Alguns reconheceram o Redentor e a necessidade de Sua obra de salvação, e o fato de que Ele deu Sua vida como compensação pelo pecado. Alguns foram mais longe e, com mais ou menos conhecimento, “se lavaram na bacia”.

Mas parece que a grande maioria não foi muito longe — que não vêem a importância de se ir mais longe. A maioria dos cristãos professos de hoje não vai mais longe do que levar uma vida de boa moral. Eles não chegaram ao ponto de consagração a Deus, e, portanto, ainda não chegaram ao ponto de justificação para a vida. A maioria talvez tenha chegado à bacia, e desejam se lavar e tornarem-se limpos.

Ao aprenderem a Mensagem do Reino que agora está sendo proclamada — que a consagração completa para a morte é a única condição para ser um seguidor de Jesus — alguns aceitam com alegria tal conhecimento e oferta. Eles alegremente seguem adiante, até a plena consagração e a plena justificação; e, por causa do seu ambiente, e do fato de que a maioria dos professos cristãos nas várias denominações estão atrás deles em termos de realização, eles, em vez de serem vistos como estando à frente dos outros, são vistos como peculiares, ou distintos. A maioria não discerne que essa peculiaridade é exatamente aquilo que Deus requer dos que serão cordeiros com Cristo — dos que seguirão o caminho de devoção e fidelidade, para serem considerados dignos de reinar com Cristo em Seu glorioso reino.

A Grande Multidão

Uma classe mencionada nas Escrituras como a Grande Multidão, que sairá da grande tribulação e lavará suas vestes e purificá-las-á no sangue do Cordeiro (Apocalipse 7:14), e que acabará por atingir a posição de antitípicos levitas, é digna de consideração. Esses passaram pelos vários estágios da consagração plena e da aceitação divina e do engendramento do Espírito Santo. Eles se tornaram Novas Criaturas em Cristo Jesus e entraram no Santo. Mas por insuficiência de zelo e falta de firmeza, devido ao ambiente desfavorável em Babilônia, esses não estão conseguindo continuar, falhando em compreender que um completo sacrifício de coisas terrenas é a única condição em que podem ganhar as coisas celestiais.

Esses buscam ser seguidores de Cristo e seguidores de Mamom (Riquezas), procurando agradar ao Senhor e agradar ao mundo, tendo um pouco do Espírito do Senhor e um pouco do espírito do mundo e, de modo geral, não estão fazendo progresso, não estão se desnudando das coisas da carne — a raiva, o ódio, a malícia e contenda, a inveja e o falar mal, as obras da carne e do Diabo e, portanto, não estão se cobrindo com os frutos do Espírito — a fé, a fortaleza, o conhecimento, o autocontrole, a paciência, a piedade, a bondade fraternal, a mansidão, a gentileza e o amor.

Deve-se admitir que essas pessoas não tiveram os instrutores certos e adquiriram concepções erradas — mal-entendidos sobre a Palavra do Senhor. No entanto, não

podemos deixar de ter fé que Deus guiará aqueles que realmente são Seus filhos e, através do sofrimento, os levará a assumir uma postura positiva.

Não cremos que devemos entender que as Escrituras ensinam que a Grande Multidão alcançará o mesmo grau de desenvolvimento espiritual do Pequeno Rebanho. É verdade que Deus tem apenas o padrão de perfeição para qualquer de Suas criaturas; mas há muitos que demonstram em suas vidas que, se tudo fosse favorável, seriam muito leais ao Senhor e muito leais à justiça. Somente em virtude de o caminho estreito ser tão íngreme, tão alto e acidentado, que eles não têm coragem de continuar. Eles não mostram o amor e zelo que o Senhor estabeleceu como a marca que identifica os que participarão no Sacerdócio Real.

Acreditamos que o Senhor provavelmente não esperaria mais da classe da Grande Multidão do que Ele esperaria dos anjos — como se Ele dissesse de cada um desses: “Sem dúvida essa pessoa, em condições favoráveis, preferiria ser Meu filho e viver em harmonia comigo, e ela não pensaria em viver em pecado e até sofreria a morte em vez de negar o Meu nome.” Se tal for o teste da classe da Grande Multidão, talvez haja um milhão de pessoas que demonstraram esse grau de lealdade no passado, durante esta Era do Evangelho. Alguns desses provavelmente sofreram até mesmo o martírio quando foram postos ao teste final.

Oposição providencialmente anulada para resultar em bênçãos

Achamos que há boas razões para acreditar que um número considerável de pessoas que se consagraram ainda estão em Babilônia. Não temos como saber, no entanto. Estamos perto da Batalha do Armagedom, perto do tempo da derrota de Babilônia; e estamos procurando divulgar a Mensagem da Verdade o mais amplamente possível, para que essa classe possa ouvir e sair, mesmo que seja tarde demais para ganhar o grande prêmio. Que são um número considerável é indicado no capítulo 19 de Apocalipse, onde diz que, quando Babilônia cair, o número dos libertados naquele momento será uma grande multidão, e que as vozes desses serão “como a voz de muitas águas”.

Acreditamos que, no tempo presente, há um grande número de pessoas nas Igrejas nominais cujas mentes estão gradualmente despertando para a Verdade. Em vários púlpitos, onde a Verdade encontra oposição, muitas coisas do Evangelho do Reino estão sendo proclamadas; e isso terá o efeito de despertar e informar alguns dessa classe. Mesmo que aqueles proclamando essas verdades o façam com rancor e inveja, ainda assim a Mensagem do Evangelho é pregada. — Filipenses 1:15-18

Não devemos nos surpreender com tais coisas, como se algo estranho estivesse acontecendo conosco ao termos sido feitos espetáculo com vitupérios e ardentes tribulações. Regozijemo-nos que somos considerados dignos de sofrer com Cristo, para que, quando Sua glória for revelada, também nos alegremos com extrema alegria. — 1 Pedro 4:12-14; Hebreus 10:32, 33

— *A Torre de Vigia de Sião*, 1º de março de 1914, editado. (R5410, p. 67)

LIÇÕES SIMBÓLICAS DO TABERNÁCULO

O Tabernáculo, com sua mobília, sacerdócio, sacrifícios de animais e dias santos, representa o caminho da consagração — a maneira pela qual um cristão se aproxima de Deus — seguindo os passos de Cristo. (1Pe. 2:21; Flp. 3:10; 2Co. 4:10, 11) Demonstra ainda como o mundo da humanidade pode ser reconciliado com Deus por meio de Jesus Cristo e sua Igreja. — 1Jo. 2:2; Apo. 21:1-4; Rom. 8:19-22

O arranjo do acampamento, do átrio (pátio) e do Tabernáculo representava simbolicamente a condição de vários grupos em seu relacionamento com Deus. Ao redor do Tabernáculo ficava, a uma considerável distância, o **Acampamento (1) de Israel**. Os israelitas simbolizam o mundo da humanidade apartada de Deus por causa do pecado. Eles não podiam ver através da **Cortina de Linho Branco (2)** de cerca de dois metros e meio de altura que isolava as coisas sagradas do acampamento. Para eles, era um véu de incredulidade; para quem estava do lado de dentro, era um muro de fé.

A **Tribo de Levi (3)** ficava acampada mais perto do Tabernáculo. Todos os anos, essa tribo desempenha um papel importante, trazendo a apartada nação de Israel em harmonia com Deus. Os sacerdotes que serviam no Tabernáculo eram selecionados da tribo dos levitas, e, através de seu serviço sacrificial no Tabernáculo, a **expição** era fornecida entre Deus e Seu povo.

Lições aprendidas no Átrio (Pátio)

As atividades sacrificiais do Sumo Sacerdote e dos subsacerdotes eram realizadas no **Átrio (4)**. Assistentes para os sacerdotes eram escolhidos do restante da tribo levítica e esses eram autorizados a entrar no átrio. Cristo é o *“Sumo Sacerdote da nossa confissão”*. (Heb. 3:1) A Igreja de Cristo é chamada de *“Sacerdócio Real”*. (1Ped. 2:9) Os levitas representam os cristãos novos ou imaturos que entram no átrio pelo único **Portão ou Porta (5)** que retrata nossa crença em Jesus como o único caminho ou porta para Deus. (João 10:9, 14:6) Essa é a condição do cristão quando ele se aproxima de Deus pela primeira vez. Como os levitas que tinham responsabilidades limitadas no Tabernáculo, eles têm um relacionamento limitado com Deus até que submetam totalmente sua vontade a Ele. *“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.”* —Tiago 4:8

Todos os itens no átrio eram feitos ou revestidos com cobre, simbolizando que as pessoas que estão na condição do átrio foram tornadas justas pelo sacrifício da vida perfeita de Jesus. O cobre representa apropriadamente o homem perfeito, Cristo Jesus, conforme mostrado na

ilustração da serpente de cobre que os filhos de Israel olharam para poupar suas vidas. *“E, como Moisés levantou a serpente [de cobre] no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”* — João 3:14-15

Dentro do átrio, o primeiro item do qual alguém se aproximava era o **Altar de Cobre (bronze) (6)**, que era feito de madeira revestida com cobre (erroneamente traduzido como “bronze”). Isso representa o sacrifício de resgate de Jesus de sua perfeita humanidade. *“Temos um altar, de que não têm direito [o sacerdócio típico] de comer os que servem ao tabernáculo.”* — 1Tm. 2:5, 6; Heb. 13:10

A seguir, no átrio, havia a **Bacia (7)** feita de cobre polido e cheia de água com a qual os sacerdotes lavavam as mãos e os pés antes de executar o serviço sacrificial. Essa simboliza que o crente deve se lavar com a água da Palavra de Deus para ser limpo de contaminações terrenas. *“Como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra.”* — Efs. 5:26

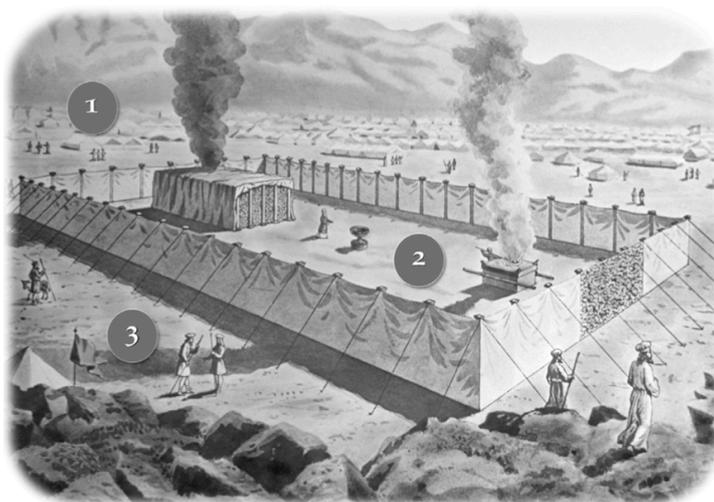
Lições aprendidas no Santo

Somente os sacerdotes podiam entrar no **Santo (8)** — o primeiro recinto do Tabernáculo. Isso mostra que, assim como apenas os sacerdotes podiam oferecer

sacrifícios, apenas os crentes que consagram a vida para o sacrifício no serviço de Deus podem entrar na condição de ser gerados pelo espírito e plenamente justificados pelo mérito do sacrifício de Jesus. *“Rogo-lhes... que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês.”* (Rom. 12:1, NVI) *“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça...”*

(Rom. 5:1, 2) Um sacrifício traz como consequência direta sofrimentos, especialmente se for um sacrifício vivo. **Veja também:** Luc. 14:25-33; 2Tm. 2:11, 12; Mat. 16:24-26, 19:21-30; Tgo. 1:18; 1Pe. 1:23; Heb. 3:1

Todas as coisas no Santo eram feitas ou cobertas de ouro. O ouro retrata a natureza divina, e representa aqueles que são chamados para serem mudados para a natureza divina em sua ressurreição. (1Pe. 1:4; 2Pe. 1:4) Visto que o cobre é semelhante ao ouro, mas menos valioso e menos brilhante, isso sugere a semelhança entre Deus, o Criador, e o homem, a criatura. Em Gênesis 1:26, Deus disse: *“Façamos o homem à nossa imagem.”* Assim, a humanidade reflete a capacidade divina de raciocinar e amar. Também, assim como o cobre perde o lustre com o tempo e precisa de polimento, ou manutenção, a humanidade perfeita é mortal e precisa de sono, comida e



água. No entanto, o ouro puro nunca se deteriora, não precisa de manutenção. Um ser divino tem vida em si mesmo e não precisa de sustento: é imortal. — João 5:26; 1Co. 15:53, 54

O interior do Santo era impressionante! As paredes eram de madeira revestidas de ouro. O teto era coberto de querubins, bordados com fios azul, púrpura e carmesim num lindo linho branco, possivelmente representando que os consagrados estão hoje sob a proteção de Deus, por meio de Seus espíritos ministradores: os anjos. — Heb. 1:13, 14; Mat. 18:10; Slm. 34:7

A única fonte de luz no Santo era fornecida por sete lâmpadas no topo de um sólido **Candelabro de Ouro (9)** alimentadas com azeite puro. Que ilustração apropriada do Espírito Santo — representado pelo azeite — iluminando a mente dos cristãos consagrados! Apenas esses podem ver ou compreender verdades espirituais. — 1Co. 2:7-15

A segunda peça de mobília era a **Mesa dos Pães da Proposição (10)** feita de madeira coberta de ouro. Nela havia duas pilhas de *pães da proposição* (ou, “da Presença”), seis de cada lado, com incenso no topo. A classe sacerdotal do Tabernáculo tinha a permissão para comer desses pães. Isso simboliza que os cristãos são alimentados pela Palavra de Deus — os 66 livros da Bíblia, todos os quais apontam para a salvação através de Cristo — e essa também tem sido explicada por outros irmãos gerados pelo espírito. — Mat. 12:4; João 6:35; Flp. 2:16; Mat. 4:4

A terceira e última peça de mobília no Santo era o **Altar do Incenso, de Ouro (11)**. Ele também era feito de madeira coberta de ouro. Isso representa o sacrifício aceitável de Jesus e dos membros do Corpo ou sua Igreja, um aroma suave para Deus. (Flp. 4:18) Nossa submissão às tribulações ou sofrimentos desta vida é mostrado pelo incenso sendo consumido em contato com os carvões encandecidos, produzindo um *aroma suave*, ou agradável. — Efs. 5:1, 2; 2Co. 2:14, 15; 1Pe. 4:12-13

Quando um sacerdote passava pelo **Primeiro Véu ou Porta (12)** no Santo, simbolizava a morte da vontade humana de um cristão para doravante fazer a vontade de Deus. O crente é então considerado como sendo *gerado pelo espírito — uma nova criatura*, mas ainda na carne.

(Rom. 6:3-6; 8:9; 2Co. 5:17; Gál. 6:15) Quando sua carreira terrestre termina, a carne da nova criatura realmente morre, mas a personalidade e a mente da nova criatura é ressuscitada em um corpo espiritual divino. (1Co. 15:40-54) Nessa condição, a nova criatura entrará no próprio céu e verá o Pai Celestial, o SENHOR Yahweh (Jeová), o Deus Todo-Poderoso! Isso foi ilustrado quando o sumo sacerdote se inclinava para passar sob o **Segundo Véu (13)**, que separava o Santo do **Santíssimo (14)**.

Lições aprendidas no Santíssimo

O recinto chamado de Santíssimo era o local onde Deus habitava com o seu povo por meio do mediador deles, Moisés. Havia apenas uma peça de mobília no Santíssimo — a **Arca do Pacto (15)**. Era feita de madeira coberta de ouro com uma tampa de ouro maciço chamada de *propiciatório* (ou, “assento de misericórdia”). De cima desse lugar misericordioso, Deus comungava com Moisés. (Êxo. 25:22) Era no Santíssimo que, uma vez por ano, o sumo sacerdote aspergia o sangue do sacrifício no Dia da Expição, aparentemente no padrão de uma cruz. (Lev. 16:14) Quão maravilhosamente isso ilustrou a entrada do nosso Senhor no próprio céu, 40 dias depois de sua ressurreição, para apresentar o sangue (mérito) de seu sacrifício de resgate em nosso favor. (Heb. 9:23-26) O fato de o sumo sacerdote entrar com sangue duas vezes no Santíssimo no Dia da Expição (Lev. 16:14, 15), nos ensina que nós, os membros de seu corpo (1Co. 12:27), temos o privilégio de seguir o exemplo do nosso Mestre, sacrificando fielmente nosso pequeno tudo até a morte. (Apo. 2:10) Tendo feito isso, teremos o privilégio de segui-lo até a eterna glória e nosso lar celestial! — Heb. 10:19, 20; 1Co. 2:9; Heb. 13:11-13

— *Fim dos Tempos* n.º 5 em português, **editado**.

